

# Estação cultural

FACHADA NORTE  
ESC. 1:250



**ESCADARIA:** vista do nível inferior para a Estação Férrea e a feira do produtor.



**ACESSO NÍVEL INFERIOR:** o nível inferior é conectado com um espaço de permanência na área externa.



**VISTA ESTAÇÃO:** visual para a praça da Estação na primavera com a vegetação colorida emoldurando a edificação histórica e marcando os acessos principais, dando referência e identidade ao local.



## PERSPECTIVAS INTERNAS

**SALA DE ENSAIOS:** vista interna de uma das salas de ensaios que pode ser utilizada também para pequenas apresentações.



**EXPOSIÇÃO:** área de exposições para fortalecer e incentivar os artistas locais. O espaço é conectado com as duas plataformas e também o espaço da memória.



**ILUMINAÇÃO:** a iluminação na edificação histórica dá ênfase nos pilares marcados na fachada ressaltando esse ritmo. O parque conta com iluminação voltada para os pedestres, com postes de 4m de altura.



**FEIRA:** perspectiva interna da feira do produtor mostrando a relação e a permeabilidade dos espaços internos para os externos.



**BICICLETÁRIO:** mobiliário de compartilhamento de bicicletário junto a ciclovia do parque nos trilhos. O mobiliário deverá ser distribuído em pontos estratégicos da cidade.



**ACESSO ESTAÇÃO:** sala de exposição aberta diretamente ao público.



**ENTRE FEIRAS:** espaço de permanência entre os blocos da feira do produtor, a área deverá apresentar mobiliários para descanso conectados com o parque nos trilhos.



**ESPAÇO MEMÓRIA:** com a intenção de manter viva a memória esse espaço complementa os totens distribuídos no percurso do parque, relembrando a história e a cultura local.



**SALA DE OFICINAS:** além de sala de oficinas o espaço também pode ser utilizado para reuniões comunitárias ou até mesmo dos feirantes.

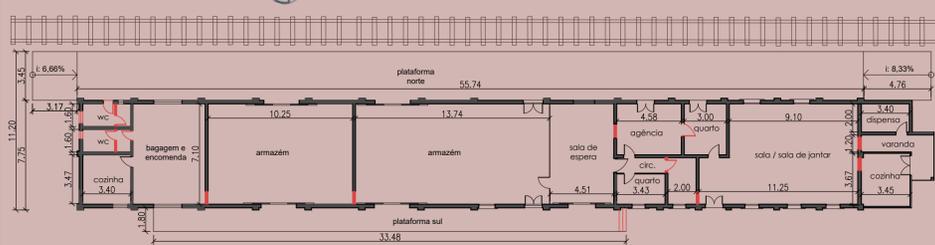


Segundo os preceitos de intervenção em edificações históricas de autores como Camillo Boito, Giovanni Brandi e Beatriz Küll, optou-se por fazer mínimas intervenções na estrutura da Estação Férrea, respeitando a sua relação com o entorno e o seu contexto histórico. Primeiramente foi feita uma pesquisa aprofundada do histórico da edificação, principalmente no que diz respeito aos usos internos e levando isso em consideração, foi pensando os novos usos para a estrutura, os quais se relacionam com os usos antigos, como por exemplo as salas de exposições que localizam-se nos espaços da agência e sala de espera, locais de permanência e passagem de pessoas.

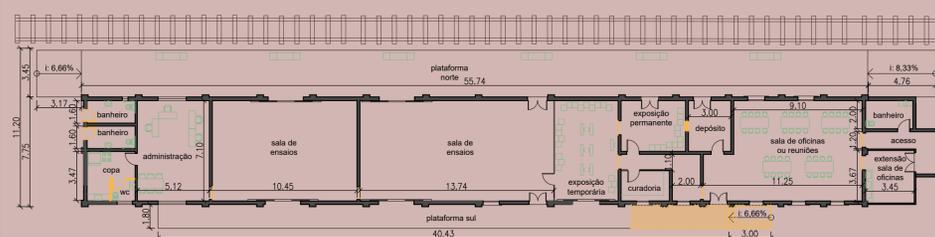
Posto isso, foram feitas intervenções para adaptações de acessibilidade e para dar continuidade no fluxo interno, com a abertura de novas portas trabalhadas com madeira e aço, destacando o material moderno da estrutura histórica.

Os mobiliários foram desenvolvidos seguindo a mesma linguagem das portas, destacando-se como nova intervenção, assim, eles são independentes e móveis, podendo ser transportado e facilitando a adaptação do espaço para diversas atividades, garantindo também a reversibilidade da estrutura.

PLANTAS DE MODIFICAÇÕES  
ESC. 1:100



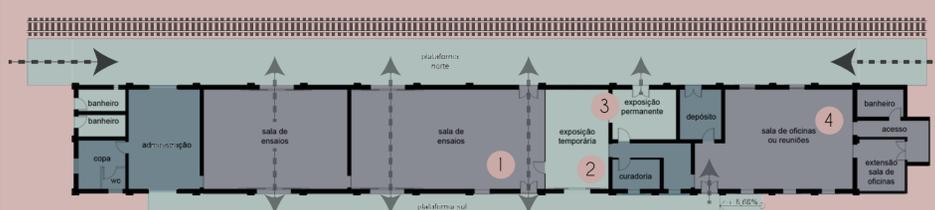
demolir



construir

intervenção de mobiliário

## USOS



restrito controlado aberto

## REFERÊNCIAS

- GEHL, J.; SVARRE, B. *A vida na cidade: Como estudar*. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- IPHAE. *Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul: Inventário das Estações*. Porto Alegre: Pallotti, 2002.
- KÜHL, B. M. *Preservação do Patrimônio Arquitetônico da Industrialização*. Cotia: Ateliê Editorial, 2009.
- LYNCH, K. *A imagem da cidade*. São Paulo: Editora WJM, 2011.
- MENESES, U. T. B. D. *A cidade como bem cultural*. Patrimônio: atualizando o debate, São Paulo, 2006.
- NARDI, L.; CASTELLS, A. N. G. *Patrimônio cultural e cidade contemporânea*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2012.
- RUFINONI, M. R. *Preservação e Restauro Urbano*. São Paulo: Fap-Unifesp, 2013.
- SANT'ANNA, M. *A cidade-atração*. Salvador: EDUFBA, 2017.
- TARDIN, R. *Espaços Livres: Sistema e Projeto Territorial*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.
- FÜNFELT, K. *História da paisagem e evolução urbana da cidade de Erechim*. Dissertação de mestrado. UFSC. Florianópolis, 2004.
- AVER, I. K. *Erechim processo e projeto: Relações estruturais entre traçado viário e desenvolvimento urbano*. Dissertação de mestrado. UFRGS. Porto Alegre, 2008.

PRÊMIO IAB RS 2019  
JOSÉ ALBANO VOLKMER

